

ECONOMIA CRIATIVA: UMA OPORTUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ-SP. ODS (8 e 11)

Rebeca Oliveira Assis (Universidade de Taubaté)
Viviane Fushimi Velloso (Universidade de Taubaté)
Monica Franchi Carniello (Universidade de Taubaté)

Resumo

Nas últimas décadas, a urgência por medidas sustentáveis, ativas e firmes, tem se intensificado com o propósito de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Neste artigo, foram abordados especialmente os ODS 8 e 11. Logo, a questão que norteou a pesquisa é: "A economia criativa tem quais potenciais para fomentar o desenvolvimento sustentável?" O objetivo foi de compreender o potencial que há na economia criativa para fomentar o desenvolvimento sustentável. Para isso, o artigo abordou os seguintes temas: desenvolvimento territorial, dimensão cultural e economia da cultura. Por fim, ao realizar a revisão de literatura e o levantamento de dados pela Firjan e SEADE, os dados revelam uma crescente mudança nas dinâmicas setoriais, com o setor de serviços ganhando destaque econômico, enquanto o setor industrial demonstra queda, reforçando a necessidade de adaptação do mercado de trabalho. Portanto, foi possível notar que o município de Taubaté apresenta oportunidades significativas para fortalecer a economia criativa, de modo a promover a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade local. Para isso, é necessário intensificar o compromisso municipal com a cultura local, de modo a aprimorar a divulgação dos equipamentos culturais, como parques e museus, e promover eventos locais que instiguem um sentimento de pertencimento entre os munícipes.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento territorial. Economia criativa.

Abstract

In recent decades, the urgency for active and decisive sustainable measures has intensified with the goal of achieving the Sustainable Development Goals (SDGs). This article specifically focused on SDGs 8 and 11. The guiding research question was: "What potential does the creative economy have to foster sustainable development?" The aim was to understand the potential of the creative economy in promoting sustainable development. To address this, the article explored themes such as territorial development, cultural dimension, and the economy of culture. Ultimately, a literature review and data collection from Firjan and SEADE revealed a growing shift in sectoral dynamics, with the service sector gaining economic prominence, while the industrial sector showed a decline, emphasizing the need for labor market adaptation. Thus, it was observed that the municipality of Taubaté offers significant opportunities to strengthen the creative economy, promoting sustainability and the well-being of the local community. To achieve this, it is necessary to intensify

the municipality's commitment to local culture by enhancing the promotion of cultural facilities, such as parks and museums, and encouraging local events that foster a sense of belonging among residents.

Keywords: Sustainable development. Creative economy. Territorial development.

Introdução

As discussões sobre desenvolvimento sustentável têm se intensificado nos últimos anos, tornando-se o centro do debate global. Nesse cenário, a economia criativa vem ganhando força com o propósito de movimentar a economia, gerar renda e bem-estar à comunidade local, promover a propagação da cultura e preservar os patrimônios ambientais, arquitetônicos e culturais.

Ao pensar de modo que interligue os princípios do desenvolvimento sustentável e a economia criativa, possibilita a exploração de uma abordagem holística que une o crescimento econômico à proteção do meio ambiente, à promoção da cultura e à equidade social, a fim de construir um futuro mais sustentável e inclusivo.

Visto que há os desafios ambientais, sociais e a urgência de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável em níveis local, regional e global, a questão que norteou a pesquisa é: Quais são os potenciais da economia criativa para fomentar o desenvolvimento sustentável? Logo, o objetivo foi de compreender o potencial que há na economia criativa para fomentar o desenvolvimento sustentável.

Após essas colocações introdutórias, o artigo trará em sua primeira seção a revisão da literatura com o propósito de compreender o desenvolvimento territorial, a dimensão cultural e a economia da cultura. Na segunda seção será apresentado o método para a elaboração da pesquisa. Na terceira seção, serão apresentados os resultados e a discussão, em seguida a quarta e última seção, que serão as considerações finais.

Revisão da literatura

Nas últimas décadas, a urgência por medidas sustentáveis ativas e firmes têm se intensificado, isso devido às diversas mudanças climáticas que têm se acentuado, em meio a essas circunstâncias, as discussões sobre sustentabilidade tiveram seu

primeiro marco de forma global em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia), promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), seguida de diversos outros eventos que enriqueceram o debate sobre sustentabilidade.

Hoje, o grande desafio proposto pela ONU são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se trata de um conjunto de 17 objetivos globais estabelecidos pelas Nações Unidas em 2015, que "são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade" (ONU, 2024). Além disso, existe uma crescente pressão por parte das políticas públicas, das demandas ambientais e do mercado para que as empresas garantam a adoção de boas práticas.

A economia criativa, ao se desenvolver em um determinado território, potencializa os recursos culturais, sociais e econômicos locais, gerando inovação e promovendo a identidade e o desenvolvimento sustentável da região. Logo, para Mirshawka (2016), ao se aprofundar nos estudos sobre economia criativa, afirma que:

Sustentabilidade – O uso indiscriminado de recursos naturais e de tecnologia poluentes nas produtivas, com o objetivo de obter lucros e garantir vantagens competitivas no curto-prazo, acabou por gerar grandes desequilíbrios ambientais.

Vários dos setores criativos possibilitam garantir uma sustentabilidade social, cultural, ambiental e economia valendo-se de novas formas de arquitetura, desenvolvendo melhores designs para que os produtos e serviços, utilizando aplicativos que permitam a economia de energia e, principalmente, criar uma maior empregabilidade, o que naturalmente dá uma melhor qualidade de vida para aqueles que têm trabalho. (2016, p. 13).

Logo, promover a economia criativa em prol do desenvolvimento sustentável, através da valorização da cultura local e da adoção de práticas sustentáveis, torna-se possível ao fomentar a preservação da identidade cultural e dos recursos naturais, contribuindo assim para o bem-estar da comunidade e para a melhoria na qualidade de vida, além de viabilizar o crescimento econômico do território.

Isso posto, “As indústrias culturais e criativas tornaram-se essenciais para o crescimento econômico inclusivo, reduzindo as desigualdades e colaborando para o desenvolvimento sustentável” (Unesco, 2024). Logo, o patrimônio cultural territorial tem qualidades intrínsecas para promover o desenvolvimento sustentável local, pois “a cultura agrega valor, sendo uma contribuição essencial para que aconteça a inovação” (Mirshawka, 2016, p. 24). Segundo, Cunha:

A palavra cultura abrange as relações sociais e os modos de vida material e simbólico de uma sociedade, incluindo características e valores econômicos, técnicas, estruturas, políticas, comportamentos éticos-morais, crenças, formas educativas e criações artísticas (2010, n.p).

Desse modo, a cultura possui um papel fundamental para o desenvolvimento sustentável, uma vez que ela é intrinsecamente ligada ao território, aos saberes e fazeres locais, além de, promove a preservação do patrimônio natural e impulsionar a economia local a fim de fortalecer a comunidade.

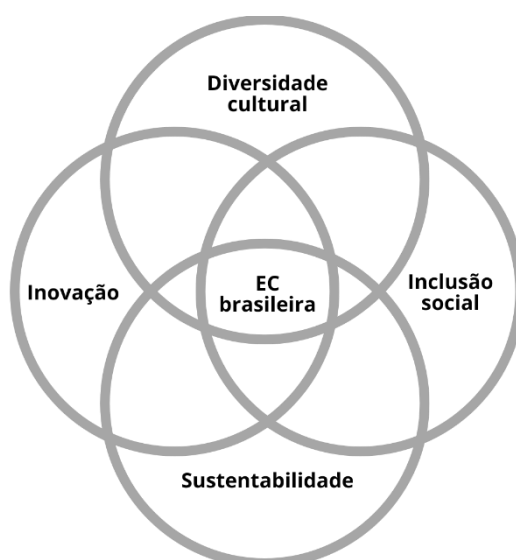
Para, Botelho, “Trata-se de criar e multiplicar uma estrutura de oportunidades que envolva os diferentes atores do jogo: na esfera de mercado, na esfera das políticas de governo em seus diferentes níveis” (2016, p. 81). Visto isso, a criação de políticas públicas que fomente o engajamento do mercado e a participação da sociedade a fim de promover a inovação, a capacitação e a identificação de oportunidade é essencial, em consequência, atribuir valor ao patrimônio territorial, que segundo, Dallabrida:

Patrimônio territorial como o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, que se acumularam ao longo da história num determinado território, representados pelo sistema produtivo e de infraestrutura, o ambiente natural, a formação humana e intelectual, as expressões culturais e a cultura empresarial, os valores sociais, as configurações de associativismo e as redes de relações, além das institucionalidades públicas, sociais e corporativas, presentes num determinado território. (2020 p.69).

Reis, define que “A economia da cultura utiliza seu arsenal de conhecimento e técnicas para comprovar de modo inquestionável a importância primordial da cultura como motor de crescimento econômico e seu potencial para o desenvolvimento socioeconômico” (2006, p. 25). Logo, compreender a cultura como um potencial impulsionador da economia local é essencial para geração de empregos, aumento do turismo e consequentemente a melhora na qualidade de vida da população local.

Visto isso, a figura a seguir, ilustra a incorporação dos seguintes conceitos, diversidade cultural, inclusão social, inovação e sustentabilidade com a finalidade de definir a economia criativa brasileira.

Figura 02 – A EC brasileira e seus princípios norteadores.



Fonte: Mirshawka (p. 12, 2016).

A figura de Mirshawka, sistematiza que a economia criativa brasileira é impulsionada por uma rica diversidade cultural, inclusão social, inovação e sustentabilidade. Sendo um país, conhecido por sua pluralidade étnica e cultural, e essa diversidade reflete nas identidades locais, garantindo a participação e inclusão social.

Logo, esses conceitos formam a base para uma economia criativa sustentável no Brasil, de modo a impulsionar o crescimento econômico, a inclusão social e o desenvolvimento cultural. A figura pode servir como um guia visual que destaca a interconexão e a importância desses elementos para o setor criativo do país.

Método

O método utilizado trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com delineamento bibliográfico e documental, e abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico proporciona aprofundamento na temática, permitindo identificar estudos e pesquisas anteriores relevantes sobre o tema. A abordagem qualitativa é escolhida

devido à seleção determinada por características particulares. O delineamento é documental, com fontes secundárias que oferecem material documental.

Quadro 01 – Fontes documentais.

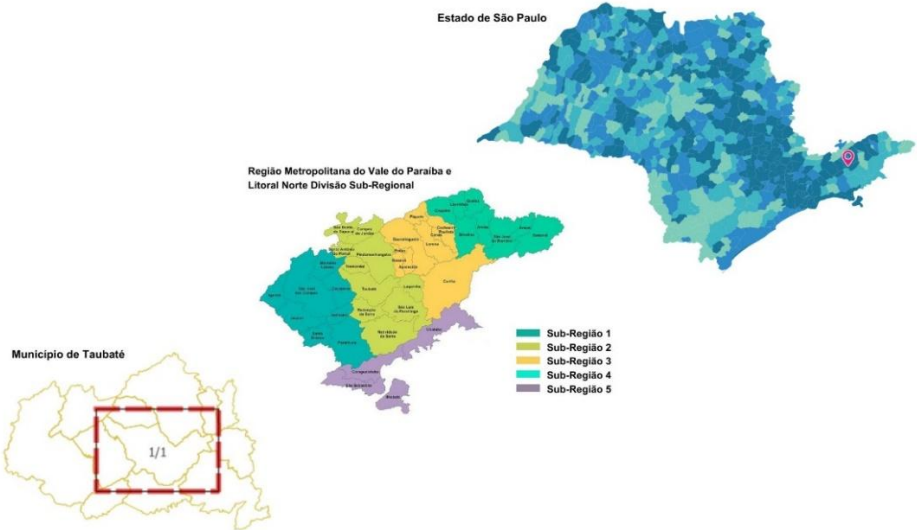
Fontes de pesquisa documental	
Indicadores/informações/dados	Fontes
Mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil	FIRJAN - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
Plano Diretório	Prefeitura Municipal de Taubaté
PIB dos setores industrial e de serviço	SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados

Fonte: Organizado pelos autores, (2024).

Mediante a realização a revisão bibliográfica, que evidenciou os conceitos de desenvolvimento sustentável, desenvolvimento territorial e economia criativa. Na sequência foi realizada a coleta de dados com o propósito de compreender quais os potenciais da economia criativa para fomentar o desenvolvimento sustentável no município de Taubaté.

Vale salientar que Taubaté, é uma cidade com 378 anos, o que confere ao município raízes históricas e culturais, que corrobora para a identidade local, marcada por histórias, tradições culturais, e um valioso patrimônio que abrange aspectos naturais, arquitetônicos e culturais. Visto isso, na Figura a seguir, expõe-se a localização geográfica do município.

Figura 1: Mapa com as localizações do estado de São Paulo, RMVPL e município de Taubaté-SP.



Fonte: Organizado pelos autores (2024), IBGE (2022) e Agência Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (2016).

O Plano Diretor de Taubaté estabelece metas para promover o desenvolvimento e a qualidade de vida na cidade. No Artigo 5º, são abordadas questões relacionadas à preservação ambiental e à promoção da cultura, visando garantir o bem-estar da população local.

Art. 5º São objetivos da política urbana de Taubaté:

I. Colaborar para que Taubaté seja a melhor cidade em qualidade de vida do Vale do Paraíba, o que implica em assegurar à sua população a disponibilidade de emprego, acesso à cultura e à identidade histórica local e ao conforto urbano;

II. Garantir a função básica da cidade de circulação, convivência, preservação ambiental e áreas de lazer, promovendo a qualidade ambiental no território;

Além disso, o município contempla benefícios de duas leis de grande importância no quesito de subsídio à cultura que reflete na movimentação da economia criativa. A Lei Aldir Blanc (Lei Nº 14.399, de 8 de julho de 2022) que estabelece o Fundo Nacional de Cultura (FNC) como o principal mecanismo de fomento para garantir recursos para a promover e desenvolver atividades culturais.

A Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195, de 08 de julho de 2022), destina-se ao setor audiovisual e também a outros segmentos culturais impactados pela pandemia da COVID-19, prevendo um apoio financeiro para a retomada de projetos, a recuperação de espaços culturais e a valorização dos trabalhadores da cultura.

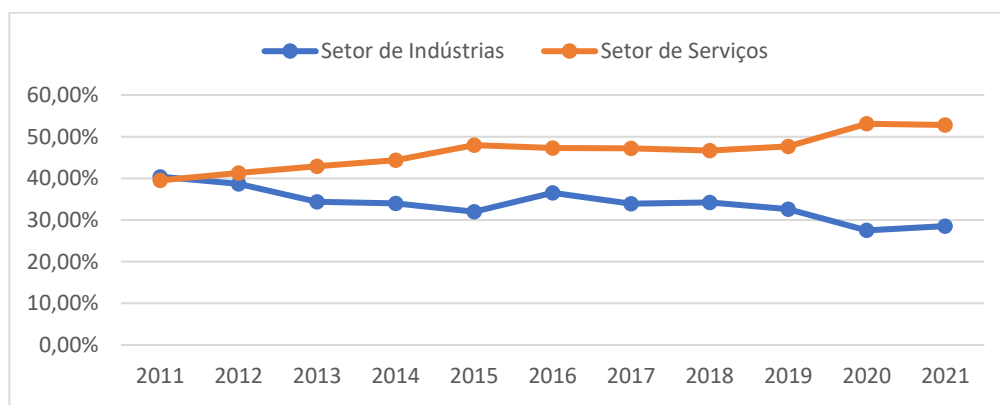
Ambas as leis sendo articuladas em prol de o desenvolvimento territorial e em sinergia, podem fomentar e fortalecer a economia criativa, movimentar a economia e gerar renda, além do impacto social e incentivo as produções artísticas. De acordo com Mirshawka, “para que surjam mais empreendedores criativos, eles devem ter um melhor acesso ao crédito financeiro e o país precisa criar uma integração de políticas públicas” (2016, p. 15).

Desse modo, há na cultura um grande potencial para gerar o crescimento econômico, de forma cooperativista, sustentável e sobretudo que preserve as

tradições, e os patrimônios culturais e ambientais, pois para Pimenta, “na economia da cultura emerge o simbólico e a produção material em diversas formas de saberes e fazeres populares, expressas em trocas, trabalhos coletivos, cooperados e associativos” (2023, p. 32).

Em continuidade, o Gráfico 1 apresenta os dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB) referentes aos setores de indústria e serviço, indicando o percentual de participação de cada setor ao longo dos anos. O objetivo é proporcionar uma visão mais clara do cenário econômico local.

Gráfico 1: PIB dos setores de indústrias e de serviços do município de Taubaté.



Fonte: SEADE PIB (2021), organizado pelos autores (2024).

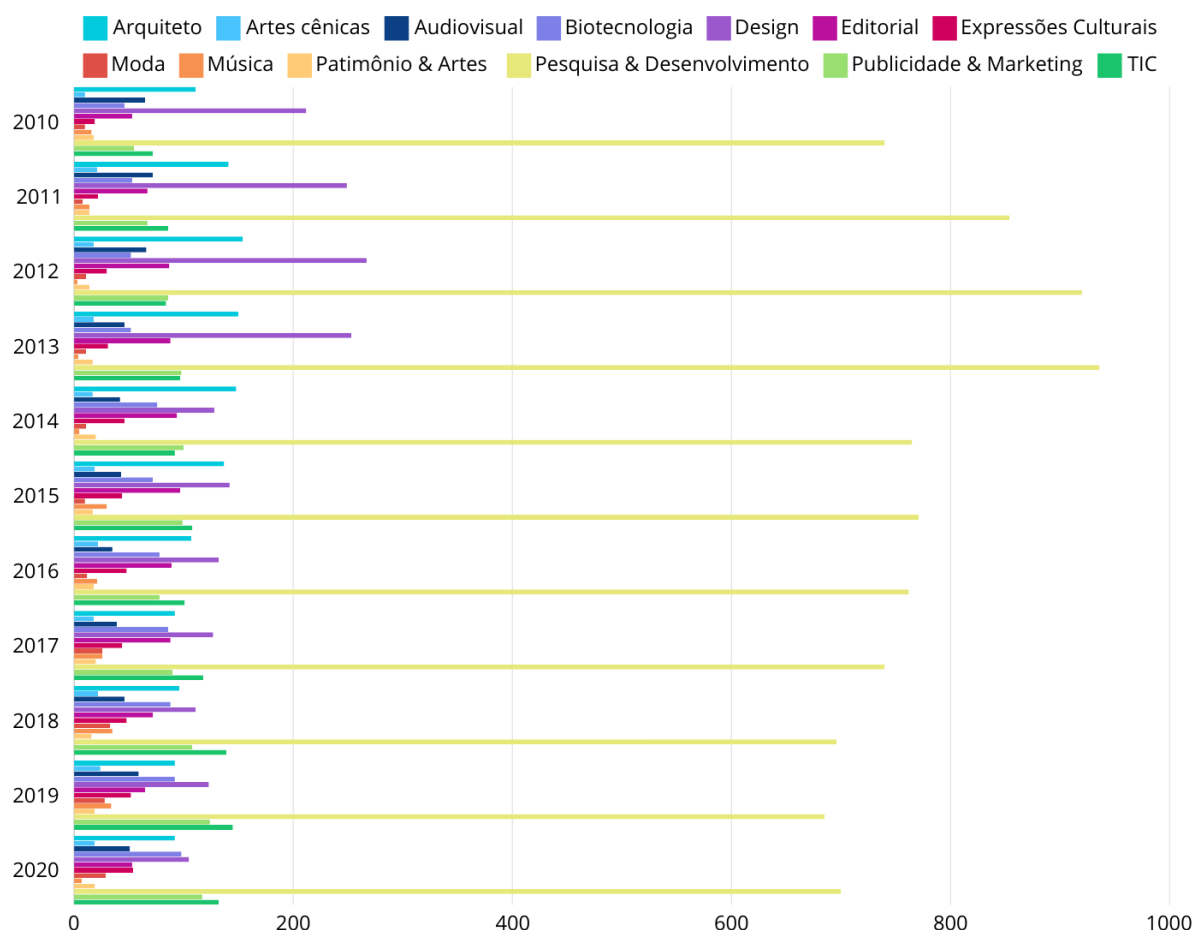
Nota-se que, embora a trajetória de ambos os setores no ano de 2011 tenham iniciado em pontos aproximados, ao longo dos anos suas diferenças se acentuaram. Logo, o setor de indústria obteve queda, enquanto o setor de serviços registrou ascensão. Além disso, nos anos de 2019 a 2020, o setor de serviços intensificou sua participação econômica. Vale ressaltar que foram anos marcados pela Covid-19, uma pandemia que impactou diversos setores, como economia, saúde, cultura, entre outros.

Em meio a esse cenário, com “a menor oferta de trabalho no setor industrial impõe o desafio de alocar trabalhadores para outros setores, com a necessidade de considerar a necessidade de agregar valor ao conjunto da economia” (Vieira, Carniello e Santos, p. 09, 2017). Desse modo, é fundamental promover a articulação da economia criativa, de maneira a potencializar a propagação da cultura,

desenvolvimento sustentável e crescimento econômico local, considerando que ela abrange diversas atividades econômicas interligadas.

Segundo a Firjan - Mapeamento da Indústria Criativa, os seguintes segmentos são destacados: arquitetura, artes cênicas, audiovisual, biotecnologia, design, editorial, expressões culturais, moda, música, patrimônio e artes, pesquisa e desenvolvimento, publicidade e marketing, e tecnologia da informação e comunicação. O Quadro 2 expõe o levantamento de segmentos e o número de profissionais no município.

Gráfico 2: Levantamento de dados dos segmentos profissionais – FIRJAN.



Fonte: FIRJAN (2020), organizado pelos autores (2024).

Ao analisar o Gráfico 2, percebe-se que há segmentos com um grande volume de profissionais, como o segmento de Pesquisa & Desenvolvimento, que se destacou dos demais ao longo dos anos, seguido por arquitetura, design, publicidade & marketing e TIC. Enquanto os outros possuem um baixo número de

profissões, os que não passaram de cem profissões em dez anos de levantamento de dados, foram eles: Artes cênicas, audiovisual, biotecnologia, expressões culturais, moda, música e patrimônio e artes.

Em síntese, a análise dos dados revela uma crescente mudança nas dinâmicas setoriais, com o setor de serviços ganhando destaque econômico, enquanto o setor industrial demonstra queda, reforçando a necessidade de adaptação do mercado de trabalho. Neste contexto, a economia criativa surge como uma forma de subsidiar o desenvolvimento territorial de modo sustentável, sendo uma estratégia essencial para integrar trabalhadores e impulsionar a economia, promovendo a valorização da cultura e o desenvolvimento sustentável.

Considerações Finais

Dado que o propósito da presente pesquisa era compreender o potencial que há na economia criativa para fomentar o desenvolvimento sustentável, ao concluir, foi possível notar que o município de Taubaté apresenta oportunidades significativas para fortalecer a economia criativa, de modo a promover a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade local. Assim, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

Contudo, é necessário intensificar o compromisso municipal com a cultura local, de modo a aprimorar a divulgação dos equipamentos culturais, como parques e museus, e promover eventos locais que instiguem um sentimento de pertencimento entre os munícipes. E como consequência, estimular o turismo e o comércio local, a fim de gerar oportunidades de trabalho e promover o crescimento econômico de forma sustentável.

Além disso, nota-se a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a baixa retenção de talentos no município ou se há a necessidade de ofertar cursos e qualificações para os cidadãos, além de pesquisar quais os setores possuem essas lacunas, de maneira a estabelecer medidas e planos de curto, médio e longo prazo de forma mais eficaz.

Referências

AGENVALE, **Agência Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte**. Divisão Sub-Regional. 2016. Disponível em: <https://agemvale.sp.gov.br/divisao-sub-regional/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios**. Edições SESC, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 11.453, de 23 de março de 2023**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11453.htm. Acessado em: 10 jan 2024.

BRASIL. **Lei Complementar nº 195, de 08 de julho de 2022**. República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp195.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. **Lei Federal Nº 14.017/2020 – Lei Aldir Blanc**. República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Acessado em: 20 de abr de 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14017.htm

CUNHA, Newton. **Cultura e ação cultural: uma contribuição a sua história e conceitos**. Edições SESC SP, 2010. E-book Kindle.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Patrimônio Territorial: Abordagens Teóricas e Indicativos Metodológicos para Estudos Territoriais. **Desenvolvimento em questão**, ano 18, n. 52, p. 12-32, 20 maio 2020.

FIRJAN, S. Indústria Criativa. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Disponível em < <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/download.aspx>>. Acesso em 06 jan de 2024.

MIRSHAWKA, V. **Economia criativa: fonte de novos empregos**. São Paulo: DVS, 2016. V. 1.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Acessado em: 25 de abr de 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Cultura e desenvolvimento: reflexões sobre economia da cultura, território e local. In: PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Outros desenvolvimentos: em destaque a cultura, relações de forças e disputas**. Taubaté, SP: EdUNITAU, 2023. p. 26-43.

PREFEITURA. Taubaté. **Plano Diretor**. Acesso em: 10 abr. 2024. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/novo/planodiretor/>

PREFEITURA. Taubaté. **Secretaria De Cultura E Economia Criativa**. Acesso em: 10 jan. 2024. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/novo/cultura/>.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Editora Manole Ltda, 2006.

SEADE. **PIB dos municípios paulistas 2011-2021.** Disponível em <<http://www.seade.gov.br/produtos/pib-municipal/>>. Acesso em 05 jan. 2024. abr.

Vieira, E. T., Carniello, M. F., & Santos, M. J. dos. (2018). ECONOMIA CRIATIVA COMO ALTERNATIVA A REDUÇÃO DO EMPREGO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA EM TAUBATÉ/ SP. **Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional**, 14(2). Acesso em: 24 de abr. de 2024. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3593>

UNESCO. **Economia criativa para o desenvolvimento sustentável no Brasil.** Acessado em: 16 de abr. de 2024. Disponível: <https://www.unesco.org/pt/node/108127?hub=66903>